

O tempo voa... E agora, reencarnada,
Vejo-a sozinha, triste e desprezada,
Esmolando socorro em cada rua.

CORNÉLIO PIRES

CONTRADIÇÃO

No sítio de Antoninho Rapadura
Pregava Nhô Coutinho da Lagoa:
— “Perdoai, meus irmãos; quem não perdoa
Cai sem querer nas trevas da loucura.

Alma de quem se vinga é noite escura...
Irritação é lama na pessoa,
Ofensa, mesmo grave, é coisa à-toa
Se o coração resguarda a fê segura!...”

Nisso, um homem zombou, cheirando a vinho:
— “Sai daí!... Cala a boca, Nhô Coutinho!...”
Fechou-se o pregador em cara feia...

Depois, gritou com panca de bravata:
 - “Fora daqui, cachorro vira-lata!...
 Vai curtir a cachaça na cadeia!...”

CORNÉLIO PIRES

TAL VIDA

Falecera a sovina Nhá Rosenda.
 Brigara por vintém depois da janta...
 Na noite inteira, o povo reza e canta,
 Falando em Deus, no Sítio da Moenda...

Sigo o caixão dourado em seda e renda,
 Na sepultura, fala o Zé da Manta:
 - “Nhá Rosenda, no Céu, será mais santa,
 Era um anjo nas lutas da fazenda...”

Alguém traz a coroa derradeira,
 A morta larga o corpo na carreira,
 Quer dinheiro, pragueja, desacata...